

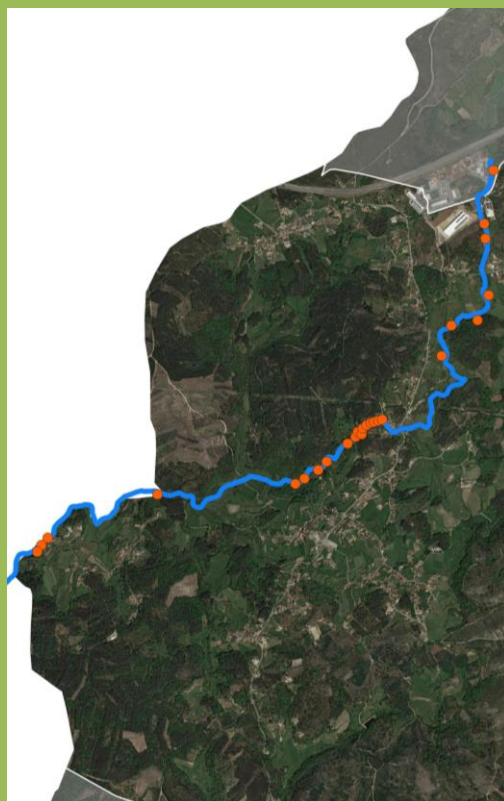
# Moinhos de Argontim



Um legado  
recuperado, uma  
paisagem  
valorizada, um  
percurso a  
redescobrir

# Um lugar de memória e paisagem

Um percurso de ancestral entre o engenho humano e a natureza!



Todos os moinhos do circuito estão localizados ao longo do Rio Bugio, que alimenta as levadas e rodas hidráulicas dos moinhos, da serração, azenhas e alambique.

Dos 25 moinhos existentes ao longo da linha de água, foram recuperados 20, bem como o antigo alambique e a serração, esta última adaptada para acolher o Núcleo Museológico do Planalto da Lameira.

Esta intervenção devolve ao território um conjunto patrimonial de elevado valor cultural e técnico, testemunho e marca do passado.

Legenda: Freguesia do Rego atravessada pelo Rio Bugio, onde se localizam 25 moinhos.

# Paisagem com passado e futuro

Os Moinhos de Argontim representam um exemplo de valorização integrada do património natural, cultural e imaterial.



Nos Moinhos de Argontim, a paisagem é património vivo um lugar onde natureza, cultura e saberes ancestrais convergem numa estratégia de valorização duradoura e partilhada.

# Séculos de história movidos pela água

Desde os nossos antepassados, a força motriz da água moldou a paisagem e sustentou as comunidades locais.



A força motriz da água constituiu, durante séculos, um dos mais engenhosos recursos naturais aproveitados pelo ser humano, sendo essencial no funcionamento dos moinhos tradicionais e marcando profundamente a paisagem, a organização das comunidades rurais e a forma como se relacionavam com os cursos de água.

Datando, em muitos casos, da Idade Média ou de períodos anteriores, os moinhos hidráulicos representam um património de inestimável valor histórico e tecnológico, testemunhando a ancestral relação entre o engenho humano e os recursos naturais.

# Preservar para dar a conhecer

O Núcleo Museológico do Planalto da Lameira valoriza o saber-fazer tradicional e transmite a memória do território.



O Núcleo Museológico do Planalto da Lameira pretende ser memória e testemunho da engenharia vernacular associada ao aproveitamento da energia hidráulica num conjunto de estruturas requalificadas para funcionarem com os seus sistemas originais onde assumem uma função pedagógica e museológica.

De cariz importante mostrou-se também a requalificação paisagística da envolvente, valorizando os elementos naturais, os percursos pedonais e a integração na paisagem agrícola e fluvial.

# Os moinhos, a serração e o engenho

A recuperação e valorização de um saber ancestral



Três elementos distintos, unidos por uma mesma linguagem patrimonial e funcional: o aproveitamento da força motriz da água ao serviço das comunidades rurais. Os moinhos transformavam o cereal, a serração preparava a madeira e o engenho (alambique) produzia aguardente — expressões da engenhosidade vernacular e da ligação entre natureza, trabalho e cultura. A sua recuperação valoriza e preserva não apenas o edificado, mas também saberes, práticas e identidades associadas, conferindo ao conjunto uma relevância cultural e paisagística ímpar. Neste espaço encontra-se ainda a exposição de arqueologia que marca o início destas práticas no território.

# Exposição de Arqueologia

Da pré-história até aos dias de hoje!



Desde a pré-história até aos dias de hoje, os homens e mulheres deste planalto têm mantido uma contínua e organizada utilização do espaço. A agricultura pouco difere da praticada na Idade Média, e o parcelamento e a gestão territorial ainda ocorrem de forma arcaica, mas ecológica e sustentável. O planalto é um exemplo da persistência dos saberes antigos, da sacralização do espaço e de um *modus vivendi* que pouco se distingue do passado. A exposição de arqueologia afirma-se como marca de um tempo que perdura na memória e na paisagem, em dois momentos: Pré-História e Época Romana.

# Paisagem em movimento

A intervenção recupera o percurso turístico, promove a biodiversidade e reforça o vínculo entre património e natureza.



A paisagem torna-se narrativa, e o caminho e o edificado agora recuperados, instrumentos de leitura e compreensão do território.

Neste cenário, os moinhos não surgem apenas como elementos construídos de valor patrimonial, mas como símbolos vivos de um sistema comunitário antigo, onde a água era partilhada e gerida de forma coletiva, garantindo o funcionamento dos engenhos e assegurando a subsistência local. A transmissão intergeracional do conhecimento técnico da moagem e da condução da água, agora resgatada através de ações interpretativas e pedagógicas, assume um papel central na consolidação da identidade cultural da freguesia e na valorização do seu território.

na consolidação da identidade cultural da freguesia e na valorização do seu território.

# Um percurso renovado, uma paisagem cuidada

Um convite a permanecer e usufruir.



A intervenção permitiu uma fruição mais acessível e interpretada da paisagem ribeirinha. Através da recuperação de caminhos tradicionais e da sua articulação com os núcleos edificados, reforçou-se o vínculo entre o património construído e a natureza envolvente, numa lógica de continuidade ecológica e cultural.

O percurso culmina numa área de lazer, convidando os visitantes a permanecer, escutar os sons e absorver os aromas do Rio Bugio e das suas margens, num espelho de água que reflete a paisagem envolvente e onde se destaca a biodiversidade e a harmonia da natureza.

# Paisagem vivida, identidade partilhada

Moinhos de Argontim: um legado recuperado, uma paisagem valorizada, um percurso a redescobrir



O projeto insere-se numa visão integrada de desenvolvimento territorial, promovendo a sustentabilidade ambiental, cultural e social de Celorico de Basto. Ao recuperar e valorizar o património natural e construído dos Moinhos de Argontim, potencia-se uma forma de turismo responsável, ancorada na identidade local e no respeito pelos ecossistemas. Esta intervenção reforça o posicionamento do concelho como destino sustentável, reconhecido com a Medalha de Prata no programa *Green Destinations*, e contribui para afirmar Celorico de Basto como território de excelência no turismo de natureza, património e experiência.